



Caderno Virtual de Turismo

E-ISSN: 1677-6976

caderno@ivt-rj.net

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Brasil

Badin, Luciana

Benchmark: New Orleans

Caderno Virtual de Turismo, vol. 1, núm. 1, 2001, pp. 1-9

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, Brasil

Available in: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115418153003>

- How to cite
- Complete issue
- More information about this article
- Journal's homepage in redalyc.org

redalyc.org

Scientific Information System

Network of Scientific Journals from Latin America, the Caribbean, Spain and Portugal

Non-profit academic project, developed under the open access initiative

Benchmark: New Orleans

Luciana Badin

Resumo

O mundialmente conhecido New Orleans Jazz & Heritage Festival reúne, todos os anos, aproximadamente 500 mil pessoas e 10.000 músicos, em uma grande festa que celebra a cultura local através da música, comida e artesanato. Além disso, a fundação organizadora executa vários projetos de cunho social e de valorização da identidade, que demonstram como o turismo pode vir associado a desenvolvimento social.

Introdução

Todos os anos New Orleans recebe milhares de turistas que se reúnem para assistir a um grande evento que celebra a cultura local através da música, da comida e do artesanato. O New Orleans Jazz & Heritage Festival ocorre ao longo de 2 finais de semana prolongados (5º, 6º, sábado e domingo), quando aproximadamente 10.000 músicos se apresentam para um público que chega à 500 mil pessoas.

A gastronomia, os shows e o artesanato que são encontrados no Festival, têm em comum o compromisso com a preservação e valorização das raízes culturais da região e também de países que apresentam afinidades com esta. Mais do que um encontro musical, o festival é uma grande festa colorida realizada ao ar livre onde se consome muita cerveja, comidas típicas e música.

A escolha de realizar o benchmark do festival de New Orleans deveu-se ao fato de que o Rio de Janeiro, tal qual Nova Orleans, é uma cidade privilegiada do ponto de vista de sua cultura musical. A variedade de ritmos e formas musicais faz parte da história de nossa cidade. A sensibilidade de perceber a riqueza deste bem foi o ponto de partida para a criação deste grande evento.

O histórico do festival

A idealização do New Orleans Jazz & Heritage Festival¹ foi fruto do encontro de um grupo de líderes comunitários, que no final dos anos 60 se reuniu para discutir a necessidade de se preservar a cultura e a música da região de Lousiana. O resultado deste encontro foi a criação da "The New Orleans Jazz & Heritage FoundationInc.", uma organização sem fins lucrativos cuja missão institucional era promover, perpetuar, preservar e encorajar a música, artes e

Para cumprir seu objetivo, este grupo procurou um produtor experiente na área de produção musical, George Wein, produtor do Newport Jazz Festival, que se juntou ao grupo e tomou a frente na organização executiva de um festival que celebrasse e difundisse a cultura local.

O Festival foi inaugurado em abril de 1970 num palco improvisado em frente ao "Municipal Auditorium", em um pequeno espaço verde conhecido atualmente como "Congo Square", local legendário por ser o lugar onde o escravos se reuniam para celebrar sua cultura. No primeiro ano 200 pessoas apareceram para prestigiar o evento e costuma-se brincar que na época haviam mais músicos do que público. Porém, já no ano seguinte esse número subiu para 2 mil pessoas, que vieram para assistir Dizzy Gillespie. Em 1972 o festival recebeu 50.000 pessoas, tendo que ser transferido para um espaço maior, o Fair Grounds Race Course (Jockey Club).

Nesta época, ainda que o NO Jazz & Heritage Festival demonstrasse ser um evento de sucesso, a sua situação financeira era débil. Até a Fundação atingir uma estabilidade financeira capaz de suportar o investimento necessário para produzir o Festival, alguns de seus idealizadores, principalmente os que estavam mais envolvidos com a produção executiva do evento, assumiram pessoalmente as dívidas para a sua realização.

Apenas em 1977, quando o público do festival atingiu 125.000 pessoas a NO Jazz & Heritage Foundation começou a criar uma estrutura compatível com a sua meta. Neste mesmo ano a fundação passou a ocupar um pequeno prédio e pôde dar início a alguns programas de natureza social. Esses programas tinham por objetivo reverter os lucros gerados pelo Festival para a comunidade, criando incentivos para que

ela desenvolvesse e preservasse as raízes culturais de New Orleans.

No começo da década de 80, quando o Festival estava completando 10 anos, 200 mil pessoas lotaram o Fair Ground, e pela primeira vez a imprensa declarou que o NO Jazz & Heritage Festival era um evento tão importante quanto o Mardi Gras, o popular carnaval de Nova Orleans.

As proporções alcançadas conduziram a uma reestruturação no quadro administrativo da Fundação. Foi eleito um diretor executivo, que assumiu ainda mais o compromisso junto à comunidade de preservação e valorização das raízes. Três de seus principais programas sociais foram consolidados.

A partir do ano de 1987, tendo o Festival atingido um público significativo de 300 mil pessoas, foi feito então uma avaliação do impacto econômico causado na cidade com a realização do evento. Estimou-se que em 1987 o impacto foi de U\$32 milhões e U\$59 milhões em 1989.

Mais sete programas de apoio ao desenvolvimento da comunidade e de sua cultura foram estruturados nos anos 90. Com a consolidação do sucesso do festival a fundação pode alçar vôos mais altos. Foi aberto em 1990 uma escola de música: "The Heritage School of Music". Com um orçamento inicial de U\$60 mil a escola,

situada no campus da Southern University de NO, tem por objetivo ser um celeiro de uma nova geração de músicos de jazz. Em 1991, a NOJF começou a patrocinar um festival de rua, sediado em diversos bairros da cidade, incentivando desta forma que pequenos eventos, envolvendo músicos locais, ocorressem ao longo do ano.

Programas Comunitários

- Community Grants Program

Este programa vem sendo implementado desde 1979. O seu objetivo é apoiar pessoas e instituições através de doações de 500 à 5000 dólares para projetos que tenham afinidades com a missão da fundação. Os recursos são distribuídos bi-anualmente, e os projetos apresentados devem atender a uma das três categorias: pesquisa, geral, ou mídia. Atualmente o valor doado pela fundação fica entre 100 à 150 mil dólares a cada dois anos.

- Clinic S.E.E.D.(Supporting, Enfranchising, Economic, Development)

O objetivo deste programa é oferecer um suporte financeiro para pequenos empreendimentos. Este apoio é fornecido através das seguintes formas:

- Formação de um pool de capital que é usado como garantia para empréstimos realizados junto a instituições financeiras;

- Formação de uma rede de mentores ligados a área de gestão de negócios para assessorar os projetos;

- Fornecimento de pequenos empréstimos(até U\$1000)



- Neighborhood Street Festivals

A fundação patrocina a realização de pequenos festivais de rua que ocorrem ao longo do ano em vários bairros da cidade, contando com os músicos de cada comunidade. Com isso, além de incentivar os músicos de cada bairro, cria oportunidade para que escolas, igrejas e pessoas em geral, possam vender comidas e artesanatos para os visitantes.

- The Heritage School of Music

O objetivo que motivou a fundação a investir na criação de uma escola de música foi a de construir as bases para que a herança musical de NO permaneça viva nas novas gerações de músicos. O ensino é gratuito, sendo os alunos escolhidos através de audições ou por indicação de professores de música. Localizada na Southern University of New Orleans, a direção da escola fica a cargo de músicos conceituados.

- Archive The Jazz Journey

A fundação promove uma série de shows e workshops abertos ao público com a participação de músicos renomados. Atualmente estes eventos estão sendo sediados na University of New Orleans

- New Orleans Musicians Clinic

Este é um programa de saúde gratuita para os músicos e seus familiares. Através de uma parceria entre a LSU Medical Center, Daughter of Charity Services of New Orleans e a NOJHF foi criada esta clínica que tem por objetivo melhorar o estado de saúde dos músicos de NO oferecendo a eles acesso a práticas de saúde preventiva, primeiros socorros, etc.

- Tom Dent Congo Square Lectures Series

São realizadas, através deste projeto, uma série de palestras, abertas ao público, de pessoas nacionais e internacionais envolvidas com a preservação da cultura

- Community Outreach Ticket Program

A NOJHF oferece 40.000 ingressos gratuitos ou com descontos para pessoas e grupos menos favorecidos.

- Foundation Archive

A intenção de se criar este arquivo foi resguardar a memória do festival e do trabalho que vem sendo desenvolvido pela fundação ao longo destes 30 anos, e a repercussão deste trabalho na mídia.

- WHOZ 90.7 FM

Esta rádio comunitária reserva um espaço importante para a promoção de músicas e músicos comprometidos com as raízes de sua cultura. Seus programas são feitos por pessoas locais que voluntariamente colocam no ar seus programas. À música brasileira é reservado um programa de 2 horas semanais.

Calcula-se que o lucro com o festival atinge o valor de U\$1 milhão. É com estes recursos que a fundação mantém o seu corpo de funcionários e promove os seus programas de apoio à comunidade.

Mardi Gras

New Orleans é o berço do Jazz dentro dos limites dos Estados Unidos, New Orleans sempre foi uma cidade muito exótica. Em 1762, a França cedeu a Louisiana à Espanha, que com isso acrescentava mais um pedaço de terra ao império colonial que mantinha nos Estados Unidos, da Flórida até a Califórnia. Em 1800 a Espanha devolveu a Louisiana à França, mas antes que os franceses tomassem posse do território, o mesmo foi comprado pelos Estados Unidos. Em New Orleans havia um fluxo muito grande da população das ilhas do mar das Caraíbas.

A atmosfera musical de New Orleans era impregnada de ritmos e melodias das

americanidade de fusão de elementos musicais, exótica, não convencional, hídrica, excitante, produto de complexos fatores raciais e culturais vigentes numa sociedade nova a evoluir em condições estranhas que nasceu o Jazz

As Brass Bands

Uma grande e importante influência sobre o jazz de New Orleans foi a predominância das Bandas Militares. Toda a população vibrava com as bandas. Nenhum acontecimento social, político ou esportivo seria completo sem a presença de uma banda de músicos uniformizados. Antes da Guerra Civil, essas bandas empregavam apenas músicos brancos ou creoles, mestiços de ascendência africana, francesa e espanhola. Depois da guerra, músicos de raça negra formaram suas próprias bandas.

Os negros de New Orleans tinham muitos clubes dedicados ao lazer e à assistência social, com grande número de associados contribuintes, e tinham nomes fantasiosos ou bombásticos como os Hobgoblins (Bichos-Papões), Zulus, Money Wasters (esbanjadores de dinheiro) e Diamond Swells. Quando esse clubes desfilavam, o que faziam freqüentemente marchavam ao som de suas próprias charangas.

Os cortejos fúnebres de New Orleans são famosos na história do jazz. O costume era marchar lentamente até o cemitério, com uma banda tocando hinos sacros como Rock of Ages (A Rocha das Eras) e Near My God to Thee (Mais perto quero estar meu Deus de Ti). Mas ao regressar do cemitério, banda investia em ritmos vivamente sincopados, tais como High Society e Panama. Uma fila de crianças maltrapilhas e uma variada diversidade de pessoas acompanhavam esses desfiles, pavoneando-se e dançando atrás da banda. Era a famosa "Segunda Fila"

adquiriram sua educação musical. Louis Armstrong dominou seu primeiro instrumento - um apito de lata - na segunda fila.

O ponto alto do ano em New Orleans, tanto para brancos como para negros, era a celebração de Mardi Gras - um carnaval de dez dias que antecedia a Quaresma. Toda a habitual alegria da cidade chegava ao máximo nessas ocasiões, com uma série de paradas e festas espetaculares. O desfile dos negros era uma sátira da frivolidade dos brancos. O rei Zulu e toda a sua corte perambulavam pelas ruas da cidade com um grande acompanhamento, jogando coco para seus admiradores. As banda negras da cidade marchavam com eles.

Fonte: Eureka on the Street

O FESTIVAL E SUA ORGANIZAÇÃO

O Festival de Jazz de New Orleans ocorre anualmente no final do mês de abril e começo de maio. Durante 8 dias uma mistura de estilos musicais(jazz, blues, reaggae, Zydeco, rock 'n roll, etc.), sabores e cores tomam o Fair Grounds (Jockey Club), que dado a sua dimensão suporta a disposição de 16 palcos, além das tendas de comida e artesanato.

A seleção dos artistas convidados é feita pela fundação e pela produtora responsável pela organização do festival. A programação é divulgada em meados de fevereiro e já no dia seguinte encontram-se disponíveis os ingressos para compra .

A venda é administrada pela fundação, que distribui os ingressos em vários pontos da cidade. Eles também podem ser obtidos na porta do Fair Grounds ou comprados por telefone, com cartão de crédito. Estes custam em torno de U\$ 16,00 para adultos e U\$2,00 para crianças abaixo de 12 anos e dão acesso a todos os shows do dia no horário de 11 às 19horas. Os ingressos

valem para qualquer um dos dias da mesma semana. Se comprados com antecedência têm um preço promocional (U\$12,00)

Além da programação diurna, que ocorre simultaneamente nos vários palcos do FG, o Festival também oferece concertos noturnos, cujos ingressos variam entre U\$25,00 e U\$35,00. Estes concertos são apresentados em vários bares e casas de shows da cidade.

O Festival de Jazz de Nova Orleans hoje conta com vários patrocinadores de primeira linha, estando entre eles: Ray-Ban, Miller Mite, Northwest Airline, Sheraton New Orleans Hotel, Virgin Megastore, Tulane University, Rhodes, Bank One, etc. Cada um deles "adota" um palco, que leva a sua marca. O valor do patrocínio varia de U\$25 mil até U\$ 75 mil, dependendo da atratividade dos shows que serão apresentados em cada um dos palcos. Estes patrocinadores não recebem qualquer retorno financeiro.

Atualmente o investimento requerido para a produção do Festival gira em torno de U\$7 milhões de dólares. A sua produção executiva fica a cargo de uma produtora especializada na área de produção musical, a Festival Productions, Inc. of New Orleans. À fundação cabe a concepção do evento e seleção dos músicos em parceria com a produtora, o contato com os patrocinadores, a distribuição e venda dos ingressos, a venda das barracas onde são expostas e vendidas os produtos artesanais e comidas típicas, a negociação junto à prefeitura do esquema de segurança e trânsito e o desenvolvimento e acompanhamento dos projetos sociais/ culturais realizados por ela.

O artesanato e as comidas típicas são vendidos em barracas. Estas barracas são cedidas para os interessados exporem suas mercadorias mediante uma taxa. Todos os produtos passam por um processo seletivo rigoroso que visa garantir não só a qualidade do que é vendido, como também o requisito

representam a cultura local. Este processo de seleção conta com o monitoramento do "State Health Department".

Um ponto a ser destacado na organização do festival é a completa ausência da participação do Estado nas atividades ligadas direta ou indiretamente à promoção do evento. Mesmo a segurança ou a organização do trânsito são fornecidos pela prefeitura mediante a contratação desses serviços. Existe por parte dos organizadores do festival a crença de que o sucesso e a autonomia da fundação e do evento depende da manutenção desta independência.

O esquema de apoio aos turistas no que diz respeito às informações quanto à estadia na cidade, passagens aéreas, transporte, compra de ingressos, etc. pode ser encontrado em vários postos de informações turísticas, na própria fundação e no site do Festival. Este site promove chats, fóruns de debate e um link direto com o site da fundação²; também fornece informações sobre a programação, o calendário, os patrocinadores, além de mapas e fotos.

A Fundação

A New Orleans Jazz & Heritage Foundation, Inc. nasceu em 1970 junto com a idéia de realizar um festival anual que celebrasse a música de Nova Orleans. O festival foi a principal forma que seus componentes encontraram para atingir seu objetivo de preservar as raízes musicais e culturais da região de Lousiana. Até hoje, apesar das dimensões que este evento tomou, existe uma preocupação, que se consubstancia na estrutura da fundação e nos projetos realizados por esta, de não se perder o espírito que originou o festival.

A fundação é formada por 30 líderes comunitários, que constituem o "board of directors" da NOJF. Este conselho diretor se

deles, de assuntos específicos tais como o encaminhamento de cada um dos programas sociais, o financeiro da instituição, os contatos com outros países e culturas, a escola de música patrocinada pela fundação, etc. Uma vez por mês os 30 membros da diretoria se reúnem para discutir e tomar as decisões referentes aos assuntos previamente levantados por cada um dos comitês. As diretrizes são encaminhadas para o staff da fundação que é composto pelo diretor executivo e uma assistente, pelo diretor de programa, pelo chefe de operações, um tesoureiro, pelo diretor da Heritage School of Music e um gerente geral da rádio.

Existe por parte dos membros da NOJF a crença de que o sucesso do festival está intimamente associado ao envolvimento da comunidade na manutenção de sua herança cultural. Para a preservação dessa mentalidade é preciso, segundo o pensamento dominante, que a comunidade receba de volta os benefícios obtidos com o festival. Para atingir esse objetivo a fundação desenvolve atualmente 10 programas de apoio comunitário.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE NEW ORLEANS

O festival de Nova Orleans não começou como um grande evento, de proporções internacionais. A intenção original, tal como procuramos evidenciar, era criar um evento, assim como uma série de outras atividades que resultassem num movimento de preservação da cultura local. O primeiro passo foi o reconhecimento, por parte da comunidade, da riqueza de sua cultura, especialmente da música, e um comprometimento com a criação de um terreno fértil para que este bem pudesse gerar benefícios para sua população.

Desde seu início a organização

esquema profissional, ou seja com uma produtora de música, especializada na execução deste tipo de evento. Nas entrevistas realizadas ficou subentendido, nas entrelinhas, que existem críticas por parte de alguns ex-integrantes do corpo de diretores da fundação quanto à condução da organização do festival por parte da Festival Productions, Inc. of New Orleans. Alega-se que a produtora, por ter uma visão por demais empresarial, privilegia a contratação das grandes estrelas, cujo cachê consome grande parte do orçamento disponível para a organização do evento, restando pouco dinheiro para financiar a vinda de músicos não tão conhecidos, mas que desenvolvem um trabalho de especial importância para a manutenção do espírito do festival.

Estas críticas destacadas acima apontam para um dos fatores que diferenciam o festival de Nova Orleans de outros festivais de música: o fato de se reunir em um mesmo encontro musical uma variedade de músicos que vão desde estrelas reconhecidas internacionalmente até músicos locais que representam o que há de mais próximo às raízes musicais de NO e de culturas afins. Se o festival fosse só de grandes estrelas não seria tão diferente e, portanto, atrativo como o New Orleans Jazz & Heritage Festival. Por outro lado, não resta dúvidas de que são as grandes atrações que trazem o grande público ao Fair Grounds.

Outro elemento que diferencia o festival de New Orleans, tornando-o atrativo é as comidas que são vendidas. A conversa com o diretor executivo da NOJHF, Wali Ra'oof, deixou claro que existe um cuidado para que o festival não perca as suas características primeiras não apenas na sua proposta musical, mas também quanto ao que é vendido em termos de comida e arte. Mesmo que a presença de um empresa de

lucrativo, esta possibilidade está descartada pela própria proposta do festival. Mais um vez, vale afirmar que é isto que torna o festival de NO tão único. E em matéria de turismo esta qualidade é um fator decisivo.

É interessante observar que embora a fundação tenha estado atenta a divulgação do seu "produto", mantendo arquivado um histórico das notícias sobre o festival na mídia, este ganhou esse espaço por conta própria. Os grandes músicos além de atraírem o público, tornando o festival um evento de peso, abriram, desde o início, o caminho para a divulgação de evento nos veículos de comunicação.

Alguns fatores importantes também podem ser apontados em relação à organização do festival: a antecedência em que a programação é divulgada e os vários veículos utilizados (jornal, programa impresso em vários pontos da cidade, internet, rádio) permitindo para quem é de fora da cidade planejar em tempo hábil a sua viagem; a distribuição dos ingressos em vários pontos de venda e também a antecedência de sua venda; as qualidades do lugar onde o festival ocorre. No início foi escolhido para a realização do festival um local que tivesse referência histórica com o objetivo do encontro. Depois, com a dimensão que o festival tomou outros critérios foram levados em consideração, tais como tamanho, acessibilidade, segurança, etc.

Se o festival começou como um evento de proporções pequenos, um dos grandes méritos foi o de saber crescer, modernizar-se, sem se descaracterizar ou perder de vista seus objetivos primeiros: preservar e promover a herança cultural de Nova Orleans. Por todos estes motivos, o New Orleans Jazz & Heritage Festival pode ser considerado um ótimo exemplo do entrelaçamento entre o incremento da atividade turística e desenvolvimento social e cultural de uma

O JAZZ BRASILEIRO EM NEW ORLEANS

JORGE HENRIQUE CORDEIRO

NOVA ORLEANS, EUA - Como parte das comemorações dos 500 anos de descobrimento do Brasil, o Festival de Jazz de Nova Orleans terá um pavilhão dedicado exclusivamente à música brasileira. O festival começa hoje e segue até 7 de maio. Confirmaram presença o grupo Cascabulho, Carlos Malta e Pife Moderno, Hermeto Pascoal, Chico César, Maracatu Nação Pernambuco e o bloco afro Ilê Ayê. "Estamos trazendo para cá os grupos que de certa forma têm uma conexão com o som de Nova Orleans. Aqui tem a cultura cajun (estilo de música folclórica que usa a sanfona) e o vudu, que são muito parecidos com o forró e o candomblé. Por isso optamos por grupos como o Cascabulho e o bloco Ilê Ayê", explica Jô Iazzetti, coordenadora cultural do pavilhão brasileiro do festival. "Nova Orleans e Brasil têm ligações fortes. Vamos mostrar isso durante o evento."

Não é a primeira vez que artistas brasileiros se apresentam no Festival de Jazz de Nova Orleans, um dos maiores do mundo - só perde em importância e fama talvez para o festival de Montreux, na Suíça, e o de Montreal, no Canadá. O Olodum e Milton Nascimento já estiveram na cidade mais musical dos Estados Unidos em edições passadas. Mas dessa vez é diferente. Dos 12 palcos montados pela produção do festival no hipódromo da cidade, um será dedicado especialmente aos músicos brasileiros graças ao entusiasmo do diretor geral do festival, Quint Davis.

Quint esteve no Brasil em dezembro do ano passado para acompanhar alguns shows e ficou animadíssimo com o que viu de Norte a Sul do País. "Ele gostou muito dos shows que viu. Nós tínhamos elaborado uma

não puderam vir por conflitos de datas de shows e outros compromissos", diz Jô. Entre os nomes que faziam parte da primeira lista estavam Elba Ramalho, Carlinhos Brown, Ivan Lins e Jorge Ben. "Mas Quint ficou satisfeito com os nomes que estamos trazendo. O Cascabulho toca um forró com influências contemporâneas, que remete logo ao Zydeco, que também usa instrumentos como a sanfona, mas tem um toque mais moderno."

Além dos shows nos palcos montados no hipódromo de Nova Orleans, que fica em Mid-Town - longe da parte turística da Bourbon Street, no French Quarter -, os artistas fazem ainda os chamados night shows, as apresentações após o festival (que vai de 11h às 19h). Carlos Malta e Hermeto Pascoal já têm datas marcadas no Snug Harbor (respectivamente dias 1º e 5 de maio), badalada casa de shows de jazz, que receberá ainda durante o mês a presença de Ellis Marsalis, pai de Winton e Brandford. Outra casa que promete ficar bem agitada durante os 11 dias de festival é a Casa Brasil. O lugar já faz parte do circuito não-turístico da cidade e sempre recebe grandes músicos de jazz e blues, brasileiros ou não.

O bloco Ilê Ayê, que fará três shows durante o festival, promoverá um desfile pelo hipódromo após cada apresentação, prometendo arrastar a multidão com seus cânticos e batuques. "Setenta por cento da população de Nova Orleans é negra e a influência do vudu aqui é muito forte. O vudu é o nosso candomblé, o que torna as ligações com o Brasil ainda mais fortes", afirma Jô, lembrando que Mãe Estela de Oxóssi também estará presente, abençoando público e artistas. Axé com jazz.

Fonte: Jornal do Brasil, 28 de abril de 2000